

País terá de rever postura, dizem banqueiros

SÃO PAULO — A decisão do Citicorp de aumentar suas reservas para se precaver contra eventuais perdas na sua carteira de empréstimos internacionais foi considerada por banqueiros brasileiros como uma “jogada extremamente inteligente” e que deverá implicar a revisão completa da atual postura do Governo brasileiro em relação à questão da renegociação da dívida externa com os bancos credores.

O Presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Antônio Rocha de Pádua Diniz, considerou a decisão do Citicorp correta do ponto de vista técnico, na medida em que a instituição financeira procurou se precaver de possíveis

prejuízos, como o não recebimento de débitos dos países devedores.

Para Rocha Diniz, a medida adotada pelo Citibank ainda não foi analisada na sua total profundidade. Ele acredita que as suas repercussões serão ainda maiores, na medida em que os demais bancos credores americanos adotem a mesma posição. O Presidente da Febraban considera que é hora de o Governo brasileiro se reaproximar do Fundo Monetário Internacional (FMI), apresetando um programa realista para sanear a economia, para que o País tenha condições de chegar a um acordo com a comunidade financeira internacional sobre a renegociação da dívida externa.

A mesma opinião mani-

festou o Vice-Presidente do Banco Real, Juarez Soares. Segundo ele, dificilmente o Governo brasileiro terá condições de assinar acordo para reescalonamento dos débitos com os bancos credores, sem que faça novo programa econômico com o FMI. Para o banqueiro, é fundamental que as autoridades econômicas iniciem as conversações com os bancos credores com finalidade de evitar que a situação de moratória existente hoje evolua para quadro de total irreversibilidade.

Já o Presidente do Banco Noroeste, Léo Wallace Cocharne, considera que a decisão do Citicorp aumenta consideravelmente o seu cacife na mesa de negociações com o Brasil.